



Handwritten signature and initials.

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS,
REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS ---

----- **ATA NÚMERO OITO** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois reuniu na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, sita na Rua Rodrigo da Fonseca, número cento e quinze, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (*ANEXO 1*), sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda-Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (*ANEXO 2*), para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – José Ferreira Marinho e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Maria Fragoso Rebelo de Penha Monteiro, Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio e Pedro Miguel da Silva Gonçalves. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Jorge Manuel Serra d’Almeida e Dora Helena de Albuquerque Lampreia. --

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. -----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Luís Miguel de Macedo e Brito Pereira Nunes. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Leitura do expediente, verificação de presenças e quórum; -----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO; -----

----- PAOD; -----

----- ORDEM DO DIA: -----

----- Ponto 1 – Aprovação das atas nº 5, 6 e 7 referentes, respetivamente, às sessões de 26 de abril, 03 de maio e 28 de junho de 2022; -----

----- Ponto 2 – Informação Escrita do Presidente -----

----- Ponto 3 – Calendarização das Sessões Ordinárias da Assembleia de Freguesia para o ano 2023; -----

----- Ponto 4 – Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Celebração de Contrato de Delegação de Competências referente às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Componente de Apoio à Família (CAF) para os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024 - Proposta nº 03/VAX/2022; -----

----- Ponto 5 - Apreciação, Debate e Deliberação sobre o Regulamento de Apoio a Jovens Artistas das Avenidas Novas - Proposta nº 06/VGM/2022; -----

----- Ponto 6 – Nomeação do Auditor Externo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas para o período de 2022 a 2024 – Proposta nº 01/PRES-VSC/2022). -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*): -----

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Lopes. -----



sep
HB

----- Ricardo Teles Viegas Froes Spalk, que justificou a sua ausência e foi substituído por Pedro Gonçalves. -----

----- Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, que justificou a sua ausência e foi substituído por Dora Lampreia. -----

----- Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luís Pereira Nunes. -----

----- José Manuel da Luz Cordeiro, que justificou a sua ausência e não foi substituído. -----

----- Floresbela Mendes Pinto, que justificou a sua ausência e não foi substituída. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Gonçalo Maria Vassalo Moita, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha e Cristina Maria Fernandes Duarte Martins. -----

----- Às vinte horas e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Referiu que iniciariam com a intervenção do público, a quem muito agradecia estarem presentes, como aliás era apanágio na Assembleia de Freguesia. -----

----- Havia sete inscrições e daria cinco minutos a cada pessoa para poder intervir. Depois daria tempo ao Senhor Presidente da Junta, ou a quem ele delegasse, e às forças políticas para se pronunciarem sobre as situações e questões ali colocadas. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Louis Pierre** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. Estava aqui a pedir a intervenção para poder apresentar uma situação que temos no nosso prédio. -----*

----- *Somos moradores na Freguesia, aqui na rua de trás, a Rua Sampaio e Pina, e somos proprietários no sexto andar desse edifício. -----*

----- *Quando entrámos no prédio era um edifício misto de serviços e de habitações e havia uma fração enorme, de 800 metros quadrados, na qual havia um lar. Foi-nos prometido pelo vendedor do nosso apartamento que depois do lar ia ser transformado em habitação e no verão passado, em vez de ser habitação essa fração foi transformada num hostel dividido em 45 quartos, nos quais entraram 45 pessoas, no mínimo, com um aluguer extremamente baixo e que está a mudar a vida do prédio. -----*

----- *Solicitámos, através de carta de advogado, uma cópia da licença. Não fomos também alertados, a nível do condomínio, sobre quem estava a entrar aí. Basicamente falei com o dono da fração, ele disse que não tem nada a apresentar, que estão a atuar conforme a regra do condomínio. -----*

----- *Não vi nenhuma licença e estamos a conviver com 45 pessoas nesse prédio, onde éramos 15 moradores, com um elevador que nunca está disponível e problemas de convivência. A maioria das pessoas que entraram são entregadores de Uber Eats, etc., a convivência está difícil. -----*

----- *Então aproveitámos essa oportunidade da Junta de Freguesia, para solicitar apoio da vossa parte para tentar resolver a situação, enviar pessoas e verificar o que está a acontecer lá, a ver se o prédio pode aguentar tantas pessoas, se as regras de higiene e contra os incêndios, etc., estão respeitadas. -----*

----- *É isso, agradeço o vosso apoio. Obrigado.” -----*

----- **Freguesa Carolina Marquês** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. Eu venho falar sobre as esplanadas. -----*



Handwritten signatures and initials.

----- *Eu moro na Tomás Ribeiro e num raio de 200 metros estão a nascer esplanadas como cogumelos, a ocupar lugares da EMEL, penso eu, que sem cumprirem minimamente o que é necessário. Há esplanadas umas a seguir às outras com um intervalo de um lugar de estacionamento, que ninguém consegue lá meter o carro, porque se mete o carro não abre o porta-bagagens. A situação está assim.* -----

----- *Sei que vai haver mais esplanadas, pelo menos mais três esplanadas. Venho falar de uma em especial, que é uma esplanada na Latino Coelho, esplanada essa que tem habitantes já de uma certa idade e, caso seja necessária a intervenção dos bombeiros com uma saída de maca, ninguém sai porque a esplanada está mesmo à frente da porta do prédio e com um passeio de 1m ou 1,20m não sai a maca.* -----

----- *O que me disseram, quando eu falei para a Junta de Freguesia, era que esses espaços estavam dados até dezembro. Eu não acredito, ninguém faz um investimento daqueles para o espaço ser usado só até dezembro.* -----

----- *Nessa esplanada da Latino Coelho encostaram a esplanada a uma caixa da EDP, taparam uma sarjeta de esgoto. É necessário que alguém vá lá fiscalizar, porque realmente acho que está a ultrapassar tudo o que é normal.* -----

----- *Depois desta explicação eu gostava de perguntar a quem de direito como é que vão agir relativamente aos residentes, porque os residentes, que já não tinham lugar para estacionar, agora têm muito menos.* -----

----- *Temos uma obra parada há mais de dois anos, a obra está a ocupar cerca de dez lugares de estacionamento. Agora, com as esplanadas a crescer como estão a crescer, eu gostava de ter uma resposta relativamente a essa situação e então qual é a perspetiva para resolver.* -----

----- *Boa noite.* -----

----- **Freguesa Luísa Sousa** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite a todos.* -----

----- *Os assuntos que me trazem aqui hoje têm a ver com a logística aqui do Bairro do Alto do Parque. Vou começar pelos buracos, que são cada vez mais e maiores, tanto nos passeios aqui das ruas do bairro como ali na Alameda Edgar Cardoso e Cardeal Cerejeira.* -----

----- *Por exemplo o pavimento da Alameda Cardeal Cerejeira está extremamente perigoso, por causa das raízes dos pinheiros. Já não é de agora, já há muitos anos que é assim, mas está cada vez pior, cada vez mais levantado e quando chove então é uma desgraça.* -----

----- *Em relação aos passeios, convinha talvez a Junta fazer uma vistoria dos passeios todos aqui das ruas do bairro porque estão a levantar-se muitas pedras da calçada e há cada vez mais buracos. Por exemplo na minha rua, que é a Padre António Vieira, há vários buracos já com uma certa dimensão, cerca de 30 a 40 centímetros de diâmetro.* -----

----- *Há também o problema dos buracos no asfalto. Estão a começar as chuvas, está a começar novamente o inverno e a minha pergunta é para quando um tapete novo de alcatrão tanto na Rodrigo da Fonseca como na Padre António Vieira, como na Francisco Manuel de Melo, como na Marquês de Suberra. A Sampaio Pina levou um tapete há relativamente pouco tempo.* -----

----- *Portanto era urgente rever os tapetes de alcatrão das ruas do bairro. A Artilharia 1 está com um piso também péssimo, ainda de paralelepípedos como a Rodrigo da Fonseca, andamos aos altos e baixos. Convinha pegarem neste problema de uma vez por todas.* -----

----- *Há também um problema de caldeiras vazias das árvores que morrem ou secam e que depois não são substituídas e ficam as caldeiras vazias. Das duas uma, ou realmente se plantam árvores já com um certo porte para que elas não morram, ou então é tapar de vez as caldeiras, cimentá-*



las para que quando chove não fiquem poças de lama com a pessoa a sair do carro. As árvores aqui no bairro estão no separador central e causa algum transtorno a quem entra e sai dos carros. Convinha talvez tapá-las ou realmente replantarem árvores já com uma certa dimensão, ou não as deixarem morrer e virem regá-las nos primeiros anos. -----

----- Um outro problema é o das passadeiras aqui na Rua Castilho versus ciclovia. A ciclovia continua na mesma. Já houve várias reclamações e várias vezes falámos sobre este assunto. Há um ano houve eleições municipais, o Presidente da Câmara quando cá esteve em campanha prometeu que era uma prioridade dele rever também esta ciclovia da Castilho. Até agora nada foi feito, continua lá e é um perigo porque quem quer passar nas duas passadeiras, mas principalmente nesta que fica aqui na esquina com a Padre António Vieira, tem imensas dificuldades com a maneira como está organizado o estacionamento, a ciclovia, etc. -----

----- Além disso a passadeira está completamente sem tinta. Portanto convinha pintá-la. Foi já pedido várias vezes uma sobrelevação desta passadeira, para ver se havia uma acalmia do trânsito e da velocidade com que os carros sobem e descem a Rua Castilho. -----

----- Termino com a iluminação pública. Há uma enorme falta de iluminação pública devido às copas dos pinheiros na Alameda Cardeal Cerejeira. Os pinheiros estão muito grandes, os candeeiros são muito altos e, portanto, a nossa sugestão era que fossem colocadas umas bolas com iluminação um pouco mais abaixo, tal como já está feito na Alameda Edgar Cardoso. Talvez ajude a dar um pouco mais de luz porque à noite, quando se passa por ali não se vê absolutamente nada. -----

----- O mesmo acontece na parte superior do Jardim Amália Rodrigues, junto ao parque desportivo. Aquele enorme relvado que ali está tem muita falta de iluminação e, portanto, agradecia que tomassem providências para o iluminar um pouco melhor. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **Freguesa Isabel Araújo** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite Senhor Presidente da Junta de Freguesia e demais Membros, assim como a todos os moradores que aqui se encontram para tratar alguns temas relevantes da nossa Freguesia. Cada dia que passa a maioria dos moradores reclama com a crescente dificuldade do estacionamento. Tenho visto que como no anterior Executivo no parque da Junta de Freguesia estão diariamente estacionadas viaturas que não pertencem à Junta. Gostaria de saber se não será possível que estas viaturas da Junta de Freguesia que se encontram estacionadas nas ruas anexas, dia e noite, inclusive todo o fim-de-semana, não poderiam ser estacionadas nos parques públicos da nossa Freguesia que Vossas Excelências tanto promovem. Era mais seguro, além de deixar os lugares para os moradores. -----

----- Temos visto na Freguesia uma total falta de higiene nas ruas. Gostaria de saber com que regularidade são feitas as desratizações, uma vez que estas ruas estão infestadas de ratazanas que passeiam à vontade, pondo em perigo a saúde pública. Sei que é uma responsabilidade camarária, mas uma vez que esta não nos forneceu resposta acho que é do interesse de todos que a Junta de Freguesia nos ajude a resolver este problema. -----

----- Gostaria de saber onde posso encontrar as propostas que a Junta de Freguesia fez para ajudar na poupança de energia neste momento de crise pela qual todos atravessamos, pretendendo reduzir a iluminação nos serviços públicos, monumentos, ou simplesmente apagar certas luzes desnecessárias. -----

----- Muito obrigada pelo tempo concedido. Muito boa noite.” -----

----- **Freguesa Ana Fernandes** fez a seguinte intervenção: -----



----- *“Antes de mais boa noite a todos. Boa noite, Excelentíssimo Doutor Daniel Gonçalves e boa noite a todo o seu Executivo. -----*

----- *É com muito orgulho que estou aqui hoje para demonstrar a alegria dos velhotes que têm a UNANTI novamente. É uma alegria vê-los a sorrir e a dizer que estão felizes. -----*

----- *Quero-lhe agradecer por isso e por tudo o que tem feito no meu bairro. Obrigada, Doutor Daniel, por tudo e boa noite a todos.” -----*

----- **Freguesa Carla Matos** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite aos presentes. -----*

----- *Venho aqui falar de três ou quatro assuntos, um deles foi aquele que aconteceu na última reunião e o assunto não está esquecido, meus amigos. Vamos a isto. -----*

----- *A empreitada n.º 20/UCI/UITC/2020, mandato do Medina, que mais uma vez prejudicou e discriminou os comerciantes e residentes, desta vez na Rua Francisco Tomás da Costa e Rua da Beneficência, com o objetivo possessivo e paranoico da retirada de cerca de trinta lugares ao todo para cargas e descargas, de estacionamento. -----*

----- *Pergunto aos Senhores Eleitos do PS qual é a alternativa para estes, se é o mesmo reportório como aconteceu com a Avenida de Berna, só que desta vez o destino é o parque de estacionamento de Sete-Rios. -----*

----- *Relativamente ao encerramento da Caixa Geral de Depósitos, gerida pelo atual Governo Socialista, agradeço em meu nome e da comunidade do Bairro Santos a preocupação e a prontidão da reunião, certamente com caráter de urgência, entre o Presidente da Junta, Senhor Daniel Gonçalves, com os administradores da referida, tendo o Presidente da Junta salvaguardado as caixas de multibanco que ficaram fora de serviço durante o período simplesmente de uma semana e nos fins-de-semana, porque senão não havia caixas de multibanco. -----*

----- *Se fosse ao invés seria mais um caso de sumir, como característica de todas as áreas onde o PS permanece. -----*

----- *Faz uma semana e meia mais um assalto a uma idosa em pleno dia, ao entrar no prédio onde reside. Teve a sorte de não ter ficado com a sua habitação num... da limpeza prestada pelo assaltante. -----*

----- *Recordo que já houve inúmeros assaltos e inclusive com armas de fogo apontadas à cabeça. Vejamos as prioridades da esquerda sobre a esquadra e as suas comparações. -----*

----- *Na última reunião foi apresentado um determinado lixo, lixo esse espalhado pelas ruas da Freguesia por prostitutas e toxicodependentes, transmissores de doenças infecciosas, como vários tipos de hepatites e HIV. -----*

----- *Qual é a reação da esquerda perante tal? Foi a seguinte e dito basicamente por estas palavras: “a prioridade é varredura das ruas e não a esquadra”. Ou seja, a varredura de preservativos com ou sem contaminação, seringas ou agulhas usadas por toxicodependentes, é para a esquerda um lixo comum com o mesmo tratamento, a forma como é recolhida, condicionada, levada e tratada, em vez de ser considerada por aquilo que é lixo químico, mais parecido com lixo hospitalar a nível de perigosidade. -----*

----- *Já a atividade sexual em vias públicas é maravilha e o consumo da droga a cereja em cima do bolo. Contudo, a importância e a real prioridade da esquadra para a esquerda é abominação. -----*

----- *Ao Presidente da Assembleia, se permite que aborde o Executivo, sobre o comportamento da experiência realizada na deservagem com o produto biológico que foi utilizado, levado a*



cabo em algumas artérias da Freguesia, o que é de louvar e já tempo de ter havido uma iniciativa como estas, da qual eu espero que venha a ser frutuosa.-----

----- Obrigada e boa noite.” -----

*----- **Freguês Lourenço de Sousa** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Boa noite. Muito obrigado por me terem permitido ter esta intervenção.-----

----- Venho aqui apresentar um caso que é relativamente recente, que temos aqui no Bairro do Alto do Parque e que não tem diretamente a ver com a Junta de Freguesia, mas para o qual pedimos também o vosso apoio na tentativa de resolução desta situação. Nós temos aqui a Conservatória dos Registos Centrais, que há relativamente pouco tempo até saiu nas notícias relacionado com o caso dos sefarditas e dos processos de naturalização. Isso despoletou na altura uma permanência de praticamente vinte e quatro horas junto ao edifício, que foi iniciada por uns advogados que detinham contactos privilegiados e que lhes permitia passar à frente de todos os interessados, porque os advogados têm um atendimento diferente dos utentes, e que teriam até um máximo de vinte processos por dia. -----

----- O problema é que isto despoletou também outra situação. Este processo de naturalização terminou no dia 1 de setembro, devido a uma nova legislação, as pessoas sentiram-se pressionadas e manteve-se esta tradição. Ou seja, nós temos um tempo médio de ocupação da via pública e junto às residências de cerca de vinte horas por dia, o que dá quatro horas de descanso e isto com todos os problemas inerentes. -----

----- Temos aqui problemas de limpeza, temos aqui problemas de salubridade, temos aqui problemas de segurança, temos aqui problemas da própria convivência do bairro e temos aqui problemas de descanso.-----

----- Um exemplo que eu dou, nomeadamente, é uma família que vive numa cave cuja janela basicamente não vê a luz do sol, que tem uma criança pequenina, que tem umas janelas que serão razoáveis, mas não preparadas para este tipo de situações e que basicamente não dorme.-----

----- Muitas vezes as pessoas chegam às sete da tarde. Hoje por acaso passei e reparei que não estava ninguém, mas muitas vezes chegam às sete da tarde e ficam até ao horário de abertura da Conservatória, que é às nove da manhã. Por isso, como podem calcular, isto traz gravíssimos problemas e problemas até entre os próprios utentes, porque depois há o problema de quem é que chegou primeiro.-----

----- Isto envolveu também aqui um problema que a associação de moradores tentou agora resolver e não temos a certeza se está resolvido ou não, é que a dada altura havia também aqui um negócio de venda de senhas. Ou seja, as pessoas vinham para cá passar a noite e depois vendiam as senhas a quem desse a melhor oferta.-----

----- Tentou-se arranjar aqui um esquema que restringisse de alguma forma esta situação, mas que não será a 100%. -----

----- O que se passa neste momento é que a própria Conservatória dos Registos Centrais no fundo centraliza todos estes processos. Esta Conservatória hoje em dia serve exclusivamente para os processos de naturalização, vistos de residência e afins, fez já uma exposição ao Instituto dos Registos e Notariado para passar a funcionar apenas por agendamento. Isto porquê? Porque há vários balcões que estão espalhados pela cidade que permitem tratar destes processos. -----

----- As pessoas vêm para aqui achando que resolvem de forma mais célere, mas acho que o processo é mais ou menos o mesmo. -----

----- Também estão disponíveis os meios digitais. Ou seja, quase todo o processo pode ser tratado sem que as pessoas se desloquem. -----



----- Isto é uma questão de crença também. A Conservatória pediu ao IRN para passar a ser um balcão apenas por agendamento, ou, uma vez que centraliza todos os processos, passar a ser um BackOffice. Isto de alguma forma repunha aqui a normalidade no bairro. -----

----- Houve uma auditoria interna, essa auditoria foi favorável a esta situação. Nós vínhamos pedir à Junta de Freguesia que de alguma forma tentasse também sustentar esta pretensão. ----

----- A associação de moradores endereçou uma carta ao IRN, que deu o conhecimento à Conservatória. Se a Junta de Freguesia conseguisse mandar um ofício também neste sentido no fundo reforçaria esta posição e pediríamos também aqui duas coisas: -----

----- O reforço da limpeza urbana. Como devem calcular, isto traz aqui alguns constrangimentos e um modo de estar e de viver um bocadinho diferente; -----

----- Que intercedesse junto da PSP e da própria Polícia Municipal para assegurar rondas com maior regularidade, porque isto traz nomeadamente problemas entre os utentes, entre os moradores naturalmente e acaba por ser um problema de dignidade do Estado, um problema de dignidade dos utentes e um problema de dignidade dos moradores. -----

----- Muito obrigado, Senhor Presidente. ” -----

----- **Freguesa Isabel Varão** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada. Saúdo particularmente a Mesa da Assembleia de Freguesia na pessoa do Senhor Presidente Doutor Toga Soares, assim como o Executivo desta Junta com uma menção especial na pessoa do Doutor Daniel Gonçalves, seu Presidente. -----

----- Passando rapidamente à questão que me traz aqui, venho reforçar a queixa, entre outras, que uma das freguesias que me precedeu endereçou relativamente à falta de segurança. -----

----- Venho comunicar-vos rapidamente que o número de assaltos a residências durante o mês de agosto no Bairro Santos, onde vivo, realmente aumentou exponencialmente sem que aparentemente houvesse qualquer reforço na vigilância por parte da PSP. Insisto PSP, uma vez que parece haver confusão em alguns espíritos relativamente ao papel da Polícia Municipal e por isso eu reforço, as rondas da PSP não são feitas. Se são feitas é a horas que os moradores pura e simplesmente não se apercebem. -----

----- Sobretudo no período noturno tenho o testemunho de vários fregueses no sentido de não haver uma fiscalização pela Polícia de Segurança Pública como deve ser.-----

----- A incidência destes larápios tem sido particularmente as caves e subcaves. Quebram vidros, entram nas residências, procuram ouro e dinheiro. Fundamentalmente não destroem, mas rebuscam. Inclusive temos relato de situações em que, nas moradias, há uma tentativa de violação da porta de entrada que dá para a rua. -----

----- Chamo à atenção mais uma vez porque sei que este Executivo, na linha do que anteriormente sucedeu, no primeiro mandato, espero que haja um bom acolhimento desta informação, que é uma informação credível, colhida por mim própria no local e junto das pessoas lesadas.-----

----- Espero realmente o reforço da posição deste Executivo junto das autoridades policiais. Polícia de Segurança Pública, volto a referir e não é por acaso que insisto na resolução do problema de segurança do Barro Santos ao Rego. -----

----- Termino desejando aos moradores desta zona da Freguesia, do chamado Alto do Parque, o melhor sucesso nas suas reivindicações e na sensibilidade perante o bem comum. -----

----- Muito obrigada. ” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era apanágio da Assembleia ouvir todos os elementos do público. Pedia que quando quisessem falar se dirigissem aos serviços, antes dos



trabalhos comecem, para se poder ratear o tempo e otimizar os trabalhos. Facilitava-lhe a vida a si e de certa forma também facilitava a vida às pessoas que iam ali para os ouvir, para não estarem com intervenções de última hora que pudessem surgir. -----

----- Agradeceu a todos terem ido à Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por solicitar ao primeiro Senhor que interveio o número da porta, tendo sido informado que se tratava do número 58.-----

----- Esclareceu que era uma competência da Câmara Municipal de Lisboa. No entanto, iria fazer um ofício à Câmara para alertar o ponto de situação. -----

----- **A Senhora Tesoureira do Executivo**, respondendo à freguesia Carolina Marquês em relação às esplanadas, como era do seu conhecimento e até porque fez parte da anterior Assembleia de Freguesia que o Executivo Camarário decidiu atribuir na altura do COVID as esplanadas em lugar EMEL. Entendeu o atual Executivo Camarário prolongar essa autorização até 31 de dezembro do ano corrente. -----

----- A esplanada em concreto que a Senhora falava, não era competência da Junta decidir atribuir no espaço público a licença para a esplanada. Carecia sempre de uma autorização da Câmara. Se a Câmara entendesse que podiam emitir a licença a Junta emitia. Foi o que aconteceu nessa esplanada. O processo de fiscalização era sempre feito pelos fiscais da Junta. -----

----- Relativamente à sarjeta no espaço que estava ocupado, existia uma parte da esplanada que era móvel para dar acesso à dita sarjeta. Como tal, todas essas medidas eram asseguradas pela fiscalização da Junta. -----

----- Sobre o estar ali uma esplanada a dificultar o acesso à porta, pediram dois lugares de estacionamento que abrangiam esse espaço e a autorização foi dada pela Câmara. À Junta cumpria só emitir a respetiva licença. -----

----- Depois veriam se no próximo ano se mantinha essa decisão de ocuparem os lugares EMEL pela Câmara.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta**, respondendo à questão das ciclovias, disse que tiveram várias reuniões com a Diretora Municipal da Mobilidade. A informação que continuavam a ter e a certeza era de que certas ciclovias não podiam continuar. Era um grande crítico da ciclovia da Avenida de Berna e não iria descansar enquanto ela não fosse eliminada, porque aquilo era uma *pop-up* que foi criada pelo anterior Executivo da Câmara na altura da pandemia, em que ninguém andava na rua e de repente eram confrontados com ciclovias a torto e a direito. -----

----- A Junta iria também falar com a Câmara, para que se pudessem alterar ou eliminar algumas que no fundo só estavam a estorvar e não a facilitar a movimentação dos peões e dos automóveis. -----

----- **O Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que a Senhora Luísa Cadaval teve conhecimento, numa reunião que presenciou na Junta de Freguesia e onde se debateu esse assunto, a questão dos buracos no Bairro do Alto do Parque. Tinha-lhe dito existir um projeto para fazer uma obra de requalificação, tanto da via pública de estrada como de calçada. Por essa razão ainda não foi avançado qualquer tipo de obra no Bairro do Alto do Parque, mas podia adiantar que num futuro próximo continuariam as reuniões sobre essa futura obra no Alto do Parque com o atual Executivo da CML.-----

----- Queria reforçar que na calçada era a Junta de Freguesia, no pavimento da estrada tinha a ver com a Câmara Municipal de Lisboa. Apesar da Junta já ter alertado a CML sobre a questão da Cardeal Cerejeira, danificada pelas raízes das árvores, o que foi comunicado era que estavam a rever a situação do Bairro do Alto do Parque e que teria uma solução. Não podia garantir o período de tempo, mas esperava que ainda fosse no presente mandato.-----



----- Em relação às caldeiras vazias, não conseguia responder a essa informação de momento. Tinha enviado uma mensagem à arquiteta que tomava conta dessa ocorrência, haveria de ter uma explicação certamente. Podia ser apenas porque a árvore morreu e foi retirada, mas faria chegar essa informação via e-mail. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu à Senhora Ana Fernandes pelas palavras de confiança e apoio que dirigiu ao Executivo. -----

----- Em relação às esquadras e acompanhamento policial, como sabia a freguesa Isabel Varão, no seu mandato há oito anos, tinha feito tudo para que a esquadra da Santos Dumont nunca saísse de onde estava. -----

----- Foi prometido pelo Senhor Vereador Manuel Salgado, em plena Assembleia Municipal, tinha cópia dessa ata, que a esquadra nunca sairia da Santos Dumont, que iria para o outro lado da rua. O que aconteceu foi que nem para o outro lado da rua nem nada, tiraram pura e simplesmente a esquadra. -----

----- Era uma das pessoas que o tinham acompanhado à Assembleia da República para entregar as assinaturas que recolhera dos residentes, foi a plenário, foi aprovada a volta da esquadra para a Freguesia e o Partido Socialista absteve-se, os outros votaram todos a favor. -----

----- Simplesmente a esquadra não voltou e estando ali novamente podia garantir a todos os fregueses que iria lutar mais uma vez para que a esquadra voltasse para a Freguesia. Depois queria ver quem eram as pessoas que não apoiavam a volta da esquadra para a Freguesia. -----

----- Em relação ao policiamento, que não havia, tinha várias reuniões com a PSP e a Polícia Municipal e a resposta que a PSP dava era muito simples, que na Freguesia a polícia tinha todos os dias que acompanhar cinco a seis vezes as entidades oficiais a eventos ali e, portanto, não tinha efetivos para poder acorrer a tudo. Era bom que pessoas soubessem, isso foi dito pela PSP, que não tinham efetivos na Freguesia porque cinco a seis vezes por dia eram obrigados a acompanhar entidades oficiais na Freguesia, em que cada entidade oficial devia movimentar seis a sete polícias. -----

----- Também reunia várias vezes com a Polícia Municipal e a PSP em relação ao bairro. De momento a situação estaria mais controlada porque de vez em quando mandavam-se pessoas da Junta vigiar à noite. -----

----- Tudo faria para que fundamentalmente a esquadra voltasse para a Freguesia. Não tivessem dúvida nenhuma que ali estaria para lutar até ao fim. -----

----- Já tinha pedido uma reunião ao SEF, ao Ministério da Administração Interna e estava a aguardar que lhe respondessem para poder ter essas reuniões, mas havia determinadas coisas que o Ministério não respondia e se calhar nem tinha interesse, mas iria insistir e não perdoava. -----

----- Em relação à Conservatória, quando lhe comunicaram esse problema imediatamente contactara a PSP e a Polícia Municipal e eles garantiram que iam lá. Estiveram a fazer rondas precisamente para que não houvesse problema de que tivera conhecimento não só pelos jornais, mas por algumas pessoas que até mostravam fotografias. Toda a gente via e era público. -----

----- Era um assunto que não sabia se estaria resolvido, mas se não estivesse voltariam a insistir. Eram assuntos que tinha em carteira e não iria desistir enquanto não conseguisse resolver esses problemas. -----

----- Em relação às viaturas da Junta de Freguesia, pertenciam a um serviço público, a Freguesia. Durante o dia estavam a circular e a trabalhar pela Junta de Freguesia, só estacionavam à noite e não prejudicavam rigorosamente ninguém. -----



----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que tinham assistido a uma triste figura de alguns eleitos do PSD, era um “quem não chora não mama” e nesse caso era “quem não berra não mama”. Houve um eleito do PSD que berrou, chegou a roçar a boçalidade e conseguiu duas mesas. Eles tinham direito a mesa e o CHEGA não tinha direito a mesa. Porquê? Gostava que lhe explicassem.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que houve um pedido por parte do PSD para serem colocadas duas mesas e entendeu-se que poderiam colocar duas mesas para o PSD poder ter a sua documentação. Mais nenhuma força política, após serem colocadas as mesas, se manifestou dizendo que também pretendia uma mesa, mas se o Membro Luís Pereira Nunes fazia questão em ter uma mesa pediria aos serviços da Junta para providenciar uma mesa.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que o tratamento tinha de ser igual para todos, pedissem ou não. Tinha-se retirado com os gritos do eleito e tinha ido lá para baixo à espera que a situação acalmasse. De qualquer maneira, a igualdade era para todos e todos tinham direito ou não.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos eleitos pretendia uma mesa, tendo registado o silêncio de todos os eleitos.-----

----- Referiu que o modo em que foi feito o pedido podia não ter sido o mais correto do ponto de vista do Membro Luís Pereira Nunes, mas pediram e foram dadas as mesas. Tinha perguntado a todos os eleitos se precisavam de uma mesa, mas ninguém se manifestou e perguntado diretamente ao Membro **Luís Pereira Nunes** se pretendia uma mesa, mas manteve-se em silêncio.-----

----- Sendo esse o único sítio no Alto do Parque de forma a não onerar a Freguesia de receber a Assembleia que conhecia, com a dignidade possível, se houvesse outro sítio no Alto do Parque com dignidade para receber a Assembleia sem onerar a Junta pedia que lhe indicassem, mas enquanto Presidente da Mesa fazia questão de ter as Assembleias de forma distribuída pela Freguesia, para que os fregueses pudessem ir expor os seus problemas.-----

----- Pediram duas mesas e foram dadas duas mesas. Mais ninguém precisava de mesa, então iriam continuar os trabalhos.-----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que relativamente à questão do hostel na Sampaio Pina número 58, alertar o Senhor Presidente da Junta que essa situação, não com a mesma gravidade nem o mesmo número de quartos, verificava-se noutras zonas da Freguesia. Nomeadamente no seu prédio tinha esse problema, em menor escala, mas tinha esse problema também, gente a entrar e a sair, portas abertas. Portanto essa situação devia ser estendida, não só a esse caso concreto, mas a toda a Freguesia.-----

----- Sobre as passeadeiras, acrescentando à informação do Senhor Presidente, a Câmara Municipal decidiu muito recentemente... voltando um pouco atrás dizer que tinha toda a razão quando dizia que foi uma promessa do atual Presidente da Câmara, mas em democracia as promessas valiam o que valiam pelo número de votos. Essas decisões eram tomadas com a pluralidade dos votos na Câmara Municipal e se a oposição não concordava, como foi público que aconteceu com a Avenida Almirante Reis, o processo não avançava.-----

----- A decisão que foi tomada agora era de parar com todas as ciclovias que estavam previstas e seria feita uma avaliação por uma entidade independente, julgava que pelo LNEC, mas não podia assegurar, para avaliação dos custos/benefícios de todas as ciclovias existentes e só depois se tomarem decisões. Isso era recente.-----

----- Reforçava a informação do Senhor Presidente sobre a questão da esquadra da polícia.-----



----- Subscrevia a intervenção do freguês Lourenço de Sousa, o pedido que fez para a intervenção da Junta no sentido de proporcionar, e perguntava à Mesa e aos Membros da Assembleia de Freguesia se de uma forma menos ortodoxa poderiam de forma verbal e passando depois a escrito apresentar no PAOD uma moção de reforço da intervenção que foi feita, no sentido de pedir e apoiar a associação em passar o balcão de atendimento só por marcações, de maneira a evitar os constrangimentos à população residente naqueles prédios. -----

----- Sabia que isso não era muito normal, mas, atendendo a uma situação que foi colocada ali e que a Assembleia de Freguesia podia dar um contributo positivo, deixava essa sugestão, ouvindo depois a Mesa e os Membros da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que a Mesa estava disponível para receber um pedido de proposta que seria colocada à votação da Assembleia a admissibilidade da mesma. Até ao final do PAOD teriam tempo para essa tomada de posição. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que após ouvir os munícipes ficavam atentos às questões colocadas, mas não deixava de tomar nota de duas situações em concreto: o encerramento do balcão da CGD no Rego, em que podiam contar com o PCP na luta para a sua reabertura; a reabertura da 31ª Esquadra da PSP na Freguesia. Podiam contar com o PCP, com todos os meios, para a reabertura da esquadra da PSP e o balcão da CGD no Rego. -----

----- Relativamente à questão colocada pelo PSD para a estruturação de um documento, iriam falar em conferência de líderes e depois decidiriam se esse documento era posto à votação ou não. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que gostaria de ver a população a ir cada vez mais às Assembleias, para ouvir diretamente as suas preocupações em relação à Freguesia. -----

----- Relativamente à questão da segurança, era um tema que se debatia muito e parecia que isso ficou extremado, em que as forças de esquerda seriam contra a segurança nas ruas e as forças de direita a favor da segurança nas ruas, mas a questão da segurança era um tema apartidário. Todos queriam a segurança das populações. O que achavam era que em cada momento tinham que se encontrar as soluções mais adequadas para responder a essa situação. -----

----- Sabiam que a esquadra saiu enquanto a Junta era governada não pelo PS e sim pelo PSD. Não estava a acusar que o PSD não quisesse lá a esquadra, quando a esquadra saiu não era porque o PSD quisesse que ela saísse e durante o mandato do PS tentou-se minimizar essas situações e criar outros mecanismos que atualmente muito se falava. -----

----- Quando se ouviam as declarações do Comandante-Geral da PSP, o que ele ia dizendo era que não precisavam de mais esquadras, precisavam era de mais efetivos. Nisso estavam todos de acordo, precisavam era de mais efetivos na rua, se calhar não precisavam que a esquadra lá estivesse. Se estivesse melhor, mas precisavam era de mais efetivos e todos tinham que fazer um esforço para haver mais policiamento e que os mecanismos criados, entretanto fossem de facto efetivos. -----

----- O patrulhamento não se fazia apenas pelo carro que circulava e quem estava na rua via muitas vezes os carros da PSP, um deles foi financiado pela Junta de Freguesia, mas gostavam de ver também os agentes a correr as ruas e não apenas a passear no carro. -----

----- Todos os programas de policiamento de proximidade que foram criados tinham que ser acompanhados e, se não estavam a funcionar, a Junta tinha que pugnar junto da PSP. Verificava-se que de facto tinha havido muitas reuniões, pelo menos no relatório que o Senhor Presidente enviava trimestralmente verificava-se que tinha havido muitas reuniões com a PSP, mas muitas vezes ficavam sem saber o conteúdo. Na presente Assembleia soube-se um pouco mais, que se



M
evf
A

calhar podia estar no conteúdo da informação escrita, sabendo-se a falta de efetivos e uma das razões por que isso acontecia.-----

----- O PS também dava todo o seu apoio no sentido do reforço do policiamento e da segurança da Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Sobre a questão da Caixa, era uma entidade independente. Houve a preocupação do Grupo Parlamentar do PS na Comissão de Orçamento e Finanças em pedir uma audição ao Doutor Paulo Macedo, Presidente da Caixa Geral de Depósitos, para ir à comissão explicar as razões de encerramento das agências, que não foi só no Bairro do Rego. Como se sabia, encerraram 23 agências recentemente em todo o País e estava-se a aguardar com expectativa saber as razões, se foram financeiras ou não, para o encerramento da agência e quais as alternativas podiam ser encontradas para além das ATM no sentido de suprir a população dali, sabendo-se que na Freguesia existiam outras agências. Essa tinha a ver com o Bairro do Rego mais concretamente.

----- **Membro William Naval (BE)** disponibilizou o apoio do BE em relação à Caixa. Era algo extremamente importante para a população e muita falta fazia naquela localização para quem ali vivia, que teria de se deslocar para fora para ir buscar esse mecanismo financeiro que tanto precisava. -----

----- A saída da Caixa era errada e deviam defender a população acima de tudo. -----

----- Sobre a questão do Alto do Parque, passaria a estar mais atento para poder através de forma fotográfica mostrar a evolução no tempo, se os Senhores tiveram a competência de intervir ou não. No que tocava às competências dos passeios, se houvesse possibilidade de minimizar o Executivo devia agir de forma a minimizar o dano que era perpetuado com os utentes das vias. -

----- Quanto à desratização, solicitava que intervissem com urgência. Era uma questão de saúde pública, especialmente para as crianças. Quem vivia e residia esperava que tivessem nessa parte uma ação rápida. -----

----- Em relação ao estacionamento, saber se seria possível chegar a um acordo com a EMEL, visto que dois quarteirões ao lado havia um estacionamento visível, público, qual poderia ser o usufruto se fizessem um protocolo. Estava durante a noite vazio e assim retiravam as viaturas da via pública. Era uma questão de sensibilização, estando a dar uma solução útil para que houvesse espaços para os residentes, um parque que se encontrava vazio e que podia ser utilizado por parte da frota de uma forma consciente e assim também resolver o problema da população. -----

----- Foi muito bem denunciada a questão do hostel. Lisboa sem os moradores não era Lisboa. Depois daria uma palavra em privado para explicar que havia mecanismos com que se podia agir, não só denunciando, mas junto dos moradores do próprio prédio, tomando ações que podiam resolver o problema.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que o Senhor Presidente da Junta, sobre a intervenção da Senhora Isabel Gonzalez, parecia ter-se baralhado. Dizia que à noite os carros da Junta não prejudicavam o estacionamento, mas era à noite que chegavam os residentes e quando chegavam estavam os carros da Junta a ocupar os lugares dos residentes. Durante o dia os residentes saíam, levavam os seus carros e não fazia diferença os carros estarem ou não estacionados. Era à noite que fazia diferença. -----

----- Não sabia se era isso que o Senhor Presidente queria dizer.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** informou que Eulália Frazão suspendeu o seu mandato até 31 de dezembro de 2022, por motivos de saúde. -----

----- Solicitou à Membro Dora Helena de Albuquerque Lampreia que tomasse posse junto dos serviços.-----



----- (Neste momento tomou posse como Membro da Assembleia Dora Helena de Albuquerque Lampreia) -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que havia algumas alterações nos documentos apresentados. -----

----- Começando pela primeira moção, o voto de pesar, devia ler-se “O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia” e não “A Mesa da Assembleia de Freguesia”. -----

----- Existia também uma moção da CDU, em que havia um parágrafo em falta e alguns erros ortográficos. Seria o texto corrigido. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **admissão para votação no PAOD o Voto de Pesar apresentado pelo Presidente da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **admissão para votação no PAOD a Recomendação “Sinalização das zonas de estacionamento reservadas a moradores”**, apresentada pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **admissão para votação no PAOD a Moção “A Caixa Geral de Depósitos é uma instituição bancária pública que deve estar ao serviço do Povo e do País”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **admissão para votação no PAOD a Moção “Mais e melhor ambiente – Fim dos voos noturnos em Lisboa”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **admissão para votação no PAOD a Recomendação “Circulação de Velocípedes”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **admissão para votação no PAOD a Recomendação “Prostituição no Alto do Parque”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- (Intervenção de um Membro da Assembleia fora do microfone) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que o CHEGA tinha o direito de apresentar os documentos as vezes que atendesse e a Assembleia tinha o direito de aprovar a sua admissibilidade ou não. Quem dizia o CHEGA dizia a IL ou outra força política qualquer. Isso decorria da Lei e tinha que cumprir a Lei. -----

----- Quanto ao documento do PSD não foi ainda votada a sua admissibilidade. Esse documento decorria da proposta de um cidadão que se dirigiu ao púlpito relativamente a uma situação concreta, um documento que o PSD estava a preparar e iria entregar à Mesa para ser colocada em votação a sua admissibilidade. -----

----- Era uma questão legal, era obrigado a votar a admissibilidade dos documentos. -----

----- Aceitava a reclamação e iria pedir aos serviços jurídicos da Junta de Freguesia que depois o informassem sobre uma resposta para dar ao eleito da IL. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que a figura da Rainha de Inglaterra era para os eleitos o exemplo de serviço público, o exemplo de dedicação à causa pública. -----

----- Não era monárquico, apesar de ter alguma simpatia pela monarquia era republicano, mas sabia da importância histórica que Isabel II teve naquilo que foi a construção do mundo em que viviam atualmente. -----



----- Por essa importância histórica e por ser uma figura incontornável dos últimos setenta anos da política mundial, com alguma influência naquilo que foi também a política portuguesa, colocava à consideração da Assembleia um voto de pesar com dois pontos: Fazer um minuto de silêncio em respeito da sua memória e enviar esse documento à Embaixada do Reino Unido em Lisboa.-----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** apresentou o documento (*Conforme ANEXO 4*).-----

----- Continuando, disse que a recomendação era relativamente clara e explícita. As zonas de estacionamento reservadas a moradores, citavam-se duas zonas, na João Crisóstomo e na Defensores de Chaves, mas havia outras na Freguesia, estavam mal identificadas.-----

----- Ao sair de casa, já passava das sete horas, tinha assistido uma viatura a ser autuada. Tinha ido verificar, estava com o ticket de estacionamento no tablier.-----

----- A identificação dessas zonas era feita por uma placa do mesmo tamanho das placas a dizerem que o estacionamento era pago das tantas às tantas, não se distinguia uma placa da outra.-----

----- As pessoas, numa artéria que tinha parquímetros em toda a sua extensão menos num quarteirão, estacionavam de boa-fé e até se davam ao trabalho de ir a outro quarteirão tirar o ticket e pagar.-----

----- O que se pedia era que o Senhor Presidente da Junta intercedesse junto da EMEL para que essas zonas fossem melhor identificadas. Tratava-se quase que escandalosamente de um caça à multa.-----

----- Na Defensores de Chaves, não podia dizer todos os dias, mas quase todos os dias que a EMEL lá passava havia carros bloqueados e rebocados, mas bloqueados era quase diário.-----

----- Obviamente que não estava contra as zonas reservadas a moradores, faziam falta, mas essas zonas funcionavam 24 horas por dia, 365 dias por ano. Havia pessoas que chegavam às oito ou nove da noite e achavam que se podia estacionar. A diferença de sinalização era numas palavras pequeninas, com cerca de dois centímetros de altura cada letra, numa placa que era exatamente do mesmo tamanho das outras com o horário do estacionamento pago, com o mesmo número de linhas.-----

----- Isso não era correto e o que se pedia era que houvesse uma intervenção do Executivo para que pudesse junto da EMEL solicitar uma melhor identificação, mas claramente melhor, para quem estacionava saber onde estava a estacionar e não ser autuado. Que fosse visível que não podiam estacionar ali.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que não se tinha apercebido da situação de estarem a discutir os documentos todos e depois votar no final. Essa questão já tinha sido feita noutra Assembleia e era confusa tanto para os eleitos como para a população. Deviam voltar ao modo anterior, discutir e votar cada documento por sua vez.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** recordou que antes da intervenção do Membro do PSD tinha colocado à consideração da Assembleia fazer de uma determinada forma e ninguém se manifestou. Agora toda a gente se manifestava, mas registava essa situação e iriam então fazer o debate por temas e por pontos, pelo que desde já abria o debate sobre o voto de pesar que apresentara.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que era para o CHEGA claro que a Rainha Elizabete II seria um exemplo para todos. De qualquer maneira, como na moção havia alguns considerandos históricos, gostava também de fazer um.-----

----- Não se podiam esquecer dos problemas diplomáticos que ocorreram entre Portugal e a Grã-Bretanha durante o após acordado na Conferência de Berlim, realizada em 1884 e 1885. Em 1890



o Primeiro-ministro Britânico Lord Salisbury enviou ao Rei de Portugal Dom Carlos I um ultimato em forma de memorando, exigindo a retirada imediata das forças militares do território compreendido entre as colónias Angola e Moçambique, que ligava os oceanos Atlântico e Índico, reclamado no “mapa cor-de-rosa”, uma vez que colidia com os seus interesses territoriais em África. -----

----- Nessa altura a Grã-Bretanha não se lembrou do Tratado de Windsor e a submissão de Portugal aos interesses ingleses criou muito mau estar e revolta na grande maioria da população portuguesa. -----

----- Na sequência desse episódio foi composta A Portuguesa, atual hino nacional, cujo final da sua versão original era “contra os bretões marchar, marchar” e não “contra os canhões marchar, marchar”. -----

----- Esse e outros acontecimentos eram constantemente esquecidos quando lembravam a mais antiga aliança da Europa e levaram, a seu ver, à morte de dois seres humanos que por acaso eram o Rei e o Príncipe de Portugal, no regicídio de 1908. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD tinha votado a admissibilidade do voto, mas tinha dúvidas que o órgão Presidente da Assembleia pudesse apresentar e não o eleito, que não deixava de ser eleito, eleito por uma coligação, mas era eleito do CDS. -----

----- O PSD, independentemente de não discordar dos considerandos do voto, tinha manifestado no passado pouca abertura para a votação de documentos que não tivessem a ver com a Freguesia. Havia uma exceção, apresentava-se sempre uma moção sobre o 25 de Abril, mas já no atual mandato tinham manifestado essa posição sobre questões que não diziam respeito diretamente à Freguesia. -----

----- Por outro lado, essa matéria foi alvo de um luto nacional de três dias, representando todo o povo português e também os eleitos da Assembleia. -----

----- Era uma situação um pouco complicada sobre como votar esse voto de pesar, por todas as razões, pela forma como era apresentado, por não dizer respeito diretamente à Freguesia e por haver um luto nacional muito excepcional que abrangeu todo o País, todos os cidadãos, todas as instituições. Não parecia ser o local apropriado para a apresentação de um voto nesse sentido. --

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, intervindo na qualidade de Membro da Assembleia e em resposta ao Membro do CHEGA, disse que os considerandos dessa proposta eram factos históricos. Todos eles não tinham direta ou indiretamente a ver com a personagem que estava no voto. -----

----- Era algo que também tinha conhecimento e sabia bem das viagens exploratórias de Serpa Pinto pelo interior da África Austral, para exploração do chamado “mapa cor-de-rosa” e do ultimato que foi apresentado à monarquia de então... (parte da intervenção não ficou registada)-

----- De qualquer forma, registava a intenção e retirava o voto, até mesmo por uma questão de dignidade da pessoa em causa. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Recomendação “Sinalização das zonas de estacionamento reservadas a moradores”**, apresentada pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** apresentou o documento (*Conforme ANEXO 5*). ---

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que não está ali para ser eleito a miss mundo e para dizer coisas bonitas, estava ali para dizer aquilo que pensava do ponto de vista ideológico e político e pensava que não era função do Estado ter bancos públicos. -----



----- No entanto, a existirem bancos públicos, deviam ser bem geridos, para não acontecer aquilo que era costume acontecer, que era o contribuinte meter lá dinheiro. -----

----- Presumia que tivesse sido uma boa decisão por parte da CGD e por muito que lhes custasse, também custava a si porque vivia lá, iria votar contra a moção por essa razão. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que antes de mais gostava de fazer uma declaração. Era aposentado da Caixa e teoricamente não deveria estar a fazer essa intervenção, mas procuraria fazer com a maior independência, apesar de ser a instituição que lhe pagava a pensão.

----- A questão que se passava com a Caixa, como todos sabiam, era efetivamente um banco público, mas até cerca de 1991 foi um instituto público que tinha nos seus estatutos expressamente reconhecida a função de promover a poupança nacional e de promover os serviços públicos junto das populações, situação essa que foi retirada. Os atuais estatutos da Caixa já não tinham essa missão. -----

----- Quando foi da crise 2008-2011, quando houve necessidade de reforçar os capitais próprios dos bancos por exigência do BCE e também devido à situação que a necessidade de mais provisões obrigava a mais capital, nessa situação os acionistas tinham de aumentar o capital. Uns conseguiram fazer, caso do BES que depois deu as situações conhecidas, mas que os acionistas conseguiram fazer aumento de capital, no caso da Caixa quem podia fazer aumento de capital era o Estado, único acionista. -----

----- No entanto, pelas regras da União Europeia, o Estado não podia aumentar o capital, porque era considerado uma ajuda de Estado e teve de haver uma intervenção que obrigou a CGD a ter um conjunto de exigências adicionais de sustentabilidade. -----

----- Essa situação levou a que a Caixa atualmente, apesar de ter terminado o seu plano de estabilidade, ainda tinha de cumprir muitas dessas missões. -----

----- A Carta de Missão que a CDU referia não dizia exatamente o que ali estava. O que referia era que tinha de manter a proximidade, tanto das instalações físicas como na forma digital. Isso dava abertura para muitas coisas. -----

----- A Caixa estava obrigada, como dizia a IL e bem, a manter uma gestão equilibrada e sustentável, como dizia a Carta de Missão, para evitar situações futuras de necessidade de aumentos de capital com recurso a fundos do acionista, que pelas regras da União Europeia era considerado do Estado e proibidas, a Caixa tinha de manter uma gestão saudável. -----

----- O que foi perguntado pela Assembleia da República, por iniciativa do Grupo Parlamentar do PS na Comissão de Orçamento e Finanças, foi que a Caixa entregasse na Assembleia da República os estudos económicos que justificassem o encerramento das 23 agências que ocorreu em todo o País. -----

----- Efetivamente o Bairro de Santos ao Rego era um bairro envelhecido. Não era verdade que os transportes públicos não fossem suficientes, tinha até uma carreira de bairro que permitia circular ao longo da Freguesia, onde havia outras agências bancárias, mas teriam de encontrar outra solução para a Freguesia. -----

----- Como fez o Senhor Presidente da Junta e tinham de enaltecer, foram mantidas as máquinas ATM, que nem sempre funcionavam, mas também já não funcionavam quando lá estava a agência. Com agência ou sem agência, algumas debilidades mantinham-se. Esperava que conseguissem manter as ATM, porque a promessa era até ao final do ano e tinham de pugnar para que elas se mantivessem, mesmo que tivessem de encontrar outras soluções. -----



----- O PS iria abster-se por essas razões, porque estavam a aguardar que a Caixa se pronunciasse sobre essa matéria. Depois disso poderiam fazer uma intervenção. Iriam abster nessa moção da CDU. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que o CHEGA de uma forma genérica era contra bancos de Estado e que todo o património do Estado, nesse caso o banco, devia ser gerido o melhor possível. -----

----- Se a gestão era má todos pagavam, se isso era uma questão de gestão estava de acordo com o fecho dos balcões. Não estariam de acordo se não houvesse caixas multibanco e a moção não falava em caixas multibanco, uma vez que existiam. -----

----- Não podiam ter uma agência do banco à porta de cada um. A quantidade de operações bancárias que exigiam ir ao banco eram muito reduzidas atualmente e, portanto, iria votar contra essa proposta. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que o PCP não era contra a iniciativa privada, mas primeiro estava a iniciativa pública, um banco público para ajudar o povo português. -----

----- Relativamente à rentabilidade, boa gestão, essas questões todas do lucro que a IL muito gostava de usar, por acaso aquele balcão era dos que davam lucro e fechou. Não sabia como se conseguia jogar ali com essas questões. -----

----- Quanto às operações bancárias, podia contar uma situação de quando andavam pela rua a ouvir os moradores do bairro, um morador tinha acabado de sair do multibanco e foi ter consigo e a primeira que mostrou foi o talão com o extrato bancário. Porquê? Porque a agência tinha acabado de fechar e ele mostrou a conta bancária, tinha 14 mil euros. -----

----- Não existia uma agência com o cuidado que havia até agosto, as pessoas com mais idade e mais dificuldade iam ao balcão e pediam à pessoa da caixa para fazer operações bancárias delicadas. Por vezes era um levantamento básico de 50 ou 60 euros e isso já não era possível. ---

----- A solução apresentada dos ATM era fácil para quem tinha facilidade digital, mas o que seria para essas pessoas com dificuldades?-----

----- Já se tinha falado ali sobre o aumento dos assaltos nessa zona da Freguesia, o que seria daí para a frente com a falta de uma agência bancária? -----

----- Aquela zona da Freguesia estava rodeada por uma via de cintura com difícil acesso e por baixo uma via-férrea. Por isso ali estavam mais uma vez ao lado da população para exigir a reabertura desse balcão da CGD, porque era de um banco público que se tratava. -----

----- Foi falado na Carta de Missão. Por norma quando se faziam esses documentos ficava sempre muita abertura para aquilo que se queria fazer, mas acima de tudo tinham que respeitar a população. A Carta de Missão devia ser respeitada, a missão de serviço público.-----

----- Não foi só uma agência da CGD que foi fechada na Freguesia, foram duas. Qualquer dia a vida seria toda online, mas gostava mais de viver a vida pessoalmente e os ATM não eram a solução. A partir de 1 de janeiro não se sabia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Caixa Geral de Depósitos é uma instituição bancária pública que deve estar ao serviço do Povo e do País”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 6 votos a favor (PSD, CDU e BE), 3 votos contra (IL e CHEGA) e 8 abstenções (PS e CDS-PP)-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** apresentou o documento (*Conforme ANEXO 6*).---

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Mais e melhor Ambiente – Fim dos voos noturnos em Lisboa,**



apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, CDU e BE), 2 votos contra (IIL e CHEGA) e 1 abstenção (IIL) -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** apresentou o documento (*Conforme ANEXO 7*). --

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD iria votar favoravelmente essa recomendação, mas não sem antes deixar de tecer alguns considerandos já a título de declaração de voto. -----

----- Não tinham nada contra a recomendação, mas ela ia um pouco fora de tempo. Muito recentemente foi largamente anunciado que a Câmara Municipal ia encetar conversações com os operadores desses meios. Essa reunião já aconteceu e estiveram presentes aqueles que entenderam participar, nomeadamente a GLOVO e os mais importantes e já estava a ser elaborado um estudo para apresentação de um regulamento que tornasse mais clara e mais eficaz as preocupações que o CHEGA ali apresentava, mas o PSD não tinha nada contra e iria votar favoravelmente. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que a utilização desses meios devia ser fomentada e não se deviam colocar muitos entraves ou as pessoas pura e simplesmente não utilizavam isso. Ainda pouco tempo antes estavam a falar das questões do estacionamento. -----

----- A IL era favorável àquela velha máxima de “máxima liberdade máxima responsabilidade”. Se havia trotinetas mal-estacionadas multava-se a empresa, se havia circulação errada nas trotinetas multava-se enquanto peão, uma vez que não existia regulamentação e era um erro, ou se fosse o caso de estar como condutor multava-se enquanto condutor. -----

----- Era esse o ponto de vista da IL e por essa razão iria votar contra. -----

----- **Membro Sigismundo Nunes (PS)** disse que o PS percebia a bondade da proposta e iria votar favoravelmente. -----

----- Não concordava com alguns considerandos, inclusive os números apresentados e que não conseguiam confirmar. Alguns números que se viam eram a nível nacional e não se conseguia descobrir os números para Lisboa. -----

----- A solução para resolução desses problemas passava mais pela criação de condições para a circulação dos velocípedes na cidade. O PS era a favor da continuação da ampliação da rede de ciclovias de uma forma mais permanente. Sabia-se que a solução ia mais de encontro ao rebaixamento das vias de circulação dedicadas para cada um dos meios e a introdução de docas, como já existiam noutros municípios para as trotinetes. Poderia ser uma solução para a falta de regras de estacionamento pela cidade toda. -----

----- A promoção desses meios era essencial para a melhoria das condições de circulação na cidade e inclusive para melhoria das condições do próprio peão. Os acidentes mais graves com o peão não eram com os velocípedes e sim com os automóveis normalmente. Esses sim causavam muito mais mortalidade. -----

----- Todos concordavam que a falta de regras existente, principalmente na parte do estacionamento das trotinetes, era um problema que tinha de ser tratado, mas o aumento das ciclovias com certeza que iria melhorar a convivência entre peões e bicicletas ou trotinetes. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que na recomendação eram apresentados valores sem sustentação. Não se sabia onde iam buscar esses números. -----

----- Mais uma vez o CHEGA tinha sempre por meta a perseguição, como era demonstrado no texto com a criação de regras, fiscalização, perseguição. Sendo assim não podia concordar com esse tipo de abordagem, não queria um estado policial. -----



ep
m
AS

----- No Alto do Parque era polícia e câmaras, para as trotinetes e bicicletas era a Polícia Municipal. O PCP não concordava com esse tipo de abordagem. Devia haver a responsabilização tanto das empresas, como ali já foi falado, mas também dos utilizadores e essa responsabilização não ia através de um estado policial. Assim sendo, deviam existir formas de utilização desse tipo de mobilidade leve que se coadunassem com a restante circulação. -----

----- Não era possível votar favoravelmente a forma como a moção estava apresentada e por isso iria votar contra. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, na qualidade de Membro eleito pelo CDS-PP, disse que o CDS-PP iria votar favoravelmente a moção apresentada pelo CHEGA. -----

----- No entanto, gostaria de deixar uma consideração, uma vez que estavam ali forças políticas representadas na Assembleia da República e que tinham a responsabilidade de olhar para o Código da Estrada, que deveria prever todas as situações de fiscalização desses veículos e previa.

----- O que se via na Cidade de Lisboa era um fechar de olhos por parte das autoridades. Com isso não estava a falar em perseguição policial, mas um fechar de olhos por parte das autoridades. Bastava ir para a Avenida da República ou qualquer outra artéria onde houvesse uma ciclovia para se ver isso, porque mesmo quem circulava nas ciclovias com esses veículos não cumpria as regras. -----

----- No seu caso, que era utilizador desses veículos, muitas vezes deparava com situações de apanhar gente em contramão numa ciclovia e quando chamava à atenção ainda discutiam consigo, como se fossem donos da razão. -----

----- Onde andava a polícia nessas situações? Muitas vezes estava lá e não queria saber, via as situações e fechava os olhos. -----

----- Perante o fenómeno da mobilidade suave, que era bem-vinda e devia ser regulamentada, mas por via do Código da Estrada, se fosse preciso cada câmara fazer o seu próprio regulamento de circulação na via pública para esse tipo de veículos teriam uma série de municípios do País a fazer o seu próprio regulamento *ad hoc*. -----

----- O Código da Estrada já previa essa situação, a Lei Geral já previa essa situação. Já previa regras de circulação e não eram precisas as ciclovias, as bicicletas podiam andar na esquadra cumprindo os critérios previstos no Código da Estrada, assim como as trotinetes. -----

----- Claro que os automobilistas também tinham a sua quota parte nessa situação e circulando em ambiente urbano deviam circular com toda a precaução possível, sabendo que naquelas vias também podiam circular trotinetes e bicicletas. -----

----- Isso era sobretudo uma questão de civismo, uma questão de educação. Era uma questão de sensibilização, mas se não fosse possível dessa forma então sim, poderiam avançar para mais um regulamento municipal de circulação de bicicletas e trotinetes, quando o caminho não deveria ser esse. O caminho devia ser o da responsabilização e da educação que se devia dar aos filhos, a mesma educação que os pais lhes tinha transmitido. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que não sabia se leram a recomendação, ou se não perceberam o que tinha dito, mas sentia-se incompreendido. -----

----- O PSD dizia que havia conversações, mas não tinha dito que não havia conversações, o regulamento não chegava e era isso que tinha referido. Em dada altura referia que as regras de circulação estavam bem definidas e efetivamente estavam bem definidas no Código da Estrada, mas pecavam por defeito. -----

----- Era isso que tinha de ser alterado, o defeito, não era o haver acordos ou conversações com a GLOVO, com a UBER EATS, com qualquer uma, não era isso que ia resolver o problema. ---



----- Quanto à responsabilização do Membro da IL, multassem o condutor, multassem o prevaricador, mas para isso era preciso haver policiamento para multar, senão quem iria multar? Não eram as pessoas ao ver uma irregularidade, tinha de haver policiamento. -----

----- Quanto à CDU, não se queria um estado policial, queria um estado securitário. Era um estado de direito e para isso ali estavam, para fazer cumprir as regras e para isso mais uma vez dizia que não eram as pessoas que iam multar, tinha de haver polícia para multar. -----

----- Por isso pedia ao Executivo, voltava a repetir porque parecia que não perceberam, que solicitasse à Câmara Municipal de Lisboa que através da Polícia Municipal fossem tomadas medidas de fiscalização do cabal cumprimento das regras de circulação. -----

----- Não estava a pedir para andarem atrás dos prevaricadores ou de toda a gente. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que existia uma frase muito concreta na recomendação: “Há que rever as regras de utilização e identificação”. O que queria dizer identificação era um estado policial, se estava a identificar uma pessoa era. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que no seu tempo para andarem de bicicleta precisavam de ter uma matrícula e isso para responsabilizar as pessoas, quando tinham acidentes saber quem provocava o acidente. -----

----- A identificação que falava era precisamente as bicicletas ou as trotinetes serem bem identificadas, não era para a polícia andar a pedir a identificação das pessoas. Não quisessem deturpar as suas palavras, era a identificação dos meios. -----

----- Era como dizia, tinha sido incompreendido. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Circulação de Velocípedes”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, BE e CHEGA) e 3 votos contra (IL e CDU) -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que pela quarta vez o CHEGA e não quinquagésima ia falar sobre um dos maiores problemas existentes na Freguesia, a prostituição no Alto do Parque. -----

----- Apresentou o documento (*Conforme ANEXO 8*). -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que concordava com o Membro Gonçalo Santos da IL. Pela enésima vez estavam a debater a mesma coisa e pela enésima vez o PSD iria votar contra. -----

----- Dessa vez o CHEGA ia longe demais, porque muito ali não era verdade. -----

----- Já tinha sido dado conhecimento também no passado que podia convidar quem muito bem lhe apetecesse para reunir consigo, mas se essa pessoa não quisesse reunir consigo não podia fazer nada. -----

----- Tinha sido ali afirmado por mais que uma vez que o Executivo da Junta solicitou reuniões ao SEF e ao Ministério da Administração interna e não havia resposta. Portanto não havia culpa, não havia inação do Executivo da Junta de Freguesia nesse aspeto, poderia ser, mas não havia porque tomou a iniciativa de o fazer. -----

----- Mais, reunia regularmente com as forças policiais da Cidade de Lisboa sobre essa matéria. -----

----- Relembrava que no jornal “O Freguês” de junho era dito o seguinte: -----

----- *“A segurança pública no Bairro de Alto do Parque parece estar a aumentar, na sequência de um reforço da presença policial no local.”* -----

----- *Esta é a perceção de Luísa Cadaval, Presidente da Associação de Moradores do Bairro do Alto do Parque, que tem observado a presença da Polícia Municipal na zona pelo menos entre*



as 21 e as 22 horas, período em que são realizadas operações stop e rondas a pé e de automóvel.”-----

----- Obviamente que isso só por si não era suficiente, mas era uma mudança radical relativamente àquilo que se passou durante quatro anos. Portanto, estava-se a desenvolver para chegar a um bom porto. -----

----- Relembrava também que nuns moldes completamente diferentes da redação, o PSD votou favoravelmente uma recomendação do CHEGA na Assembleia Municipal, que foi aprovada e pensava que também com o voto de outros partidos, sobre essa matéria da videovigilância, que estava feita em termos completamente diferentes daquela que o CHEGA ali queria levar, quase dizendo que isso era uma obrigação da Junta de Freguesia, que não era. Bastava comparar os termos das duas recomendações. -----

----- O PSD estava muito claro e muito seguro nessa matéria. Não tinha nada contra a videovigilância, desde que, como era ali citado, a direção nacional da PSP e o comando de Lisboa vissem nessa videovigilância uma utilidade. Não era a Junta que decidia. -----

----- Com tudo o que ali era dito numa altura, ao contrário do que se passou nos últimos quatro anos, em que havia um claro interesse e uma manifestação clara de interesse nessa matéria por parte do Executivo da Junta de Freguesia, o PSD não podia votar favoravelmente essa recomendação, nem que fosse ali mais cinco, sete ou vinte vezes.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que o PS iria votar contra, pelas mesmas razões aduzidas no dia 13 de janeiro. Os serviços podiam colocar o mesmo texto.-----

----- **Membro William Naval (BE)** disse que era uma matéria que já foi lavrada e não deveriam voltar ao mesmo tema. -----

----- No que tocava ao BE voltavam ao mesmo aspeto, votava contra porque havia uma alteração visível. Quando chegou estavam ao cimo da rua duas unidades da Polícia Municipal ali parqueadas e essa visibilidade não havia seis meses nem um ano, pelo que tinham que dar valor aos progressos que houve nesse local.-----

----- O BE iria votar contra. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que como já tinha referido em diversas ocasiões era contra um estado policial e de videovigilância no Alto do Parque. Devia ser sim implementada a estratégia municipal de intervenção na área da prostituição.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)**, dirigindo-se ao Membro do PSD, perguntou onde teria afirmado que não havia interesse da Junta ou que o PSD não tinha interesse em resolver o problema. Tinha perguntado, feito uma pergunta. -----

----- Voltava a ler a recomendação, parecia que não entendiam. Lessem com mais cuidado se fizessem favor...-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu que o Membro Luís Pereira Nunes também tivesse mais cuidado na forma como se dirigia aos seus colegas de bancada. -----

----- Percebia a sua indignação, mas não percebia, tal como anteriormente, a falta de respeito e modos menos próprios entre todos na Assembleia. Não dignificava perante o público que estava ali a assistir. Portanto, pedia que tivesse cuidado na forma como se dirigia aos seus colegas, tal como pediria a qualquer elemento que se dirigisse de forma inadequada para ter educação e não faltar ao respeito aos seus colegas. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que só tinha pena que numa Assembleia passada não tivesse havido a mesma atitude com um eleito do PSD, quando chamou aos elementos do CHEGA e da IL paraquedistas, que estavam mal preparados. Tinha pena. -----



----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o facto de haver um aparte por parte da bancada do PSD... -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que não foi um aparte, foi no microfone. --
----- Tinha feito uma pergunta e não afirmava nada. Perguntava se seria falta de disponibilidade do Executivo, se seria falta de disponibilidade por parte do SEF, ou simplesmente porque a imigração ilegal era um assunto tabu para algumas forças políticas. Era essa a sua pergunta.-----
----- Quanto ao não ser suficiente, mas haver uma mudança radical, gostava que lhe explicassem o que era. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Prostituição no Alto do Parque”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 14 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, CDU e BE), 1 voto a favor (CHEGA) e 2 abstenções (IL) -----

----- Continuando, perguntou se havia mais algum assunto para discutir no âmbito do PAOD. Tinha pedidos de intervenção do PSD e do CHEGA após o período legalmente definido no PAOD, pelo que colocava à consideração da Assembleia se viam alguma coisa de errado nessa situação ou se podiam avançar. -----

----- Verificando não haver qualquer impedimento, pediu que houvesse capacidade de sínteses, visto já terem ultrapassado o tempo do PAOD e tinham ainda muita coisa importante para discutir. -----

----- **Membro José Marinho (PSD)** começou por agradecer ao Senhor Presidente não ter feito aquilo que foi pedido no primeiro ponto de ordem que lhe fizera, uma situação que devia ser feita porque o período de antes da ordem do dia devia começar sempre por tudo o que eram declarações e situações que não estavam por escrito apresentadas até ao dia e hora marcada pelo Senhor Presidente e faziam parte do Regimento. -----

----- Nesse momento iria falar, a declaração que tinha, em que estava presente a grande maioria dos Membros da Assembleia, do Executivo e da Mesa. Era uma declaração política que tinha todo o interesse em ter na sala as pessoas visadas e que fizeram com que ela existisse. Infelizmente já ali não estavam, saíram, era quase um esvoaçar de situações anómalas, mas mesmo assim iria fazer. -----

----- Disse ao Membro Luís Pereira Nunes que até concordava com a sua intervenção no que dizia respeito às condições que os Membros da Assembleia precisavam ter, com mesas condignas. -----

----- Era quem tinha falado alto e berrado antes do início dos trabalhos. Não foi depois do início dos trabalhos, como o Membro Luís Pereira Nunes fez. -----

----- Voltaria a fazer o mesmo, porque não era digno os Membros da Assembleia deixarem cair os papéis para o chão e não terem as condições mínimas de trabalho, até porque não era o Executivo da Junta de Freguesia que tinha culpa e sim o Senhor Presidente da Assembleia, que marcou para ali não tendo em conta que a própria Junta de Freguesia tinha todo o equipamento à disposição para que estivessem a trabalhar nas devidas condições. -----

----- Esperava que o Senhor Presidente tomasse boa nota dessa situação e que fizesse o favor de no futuro não procurar salas que não tinham condições para trabalharem condignamente. -----

----- O Senhor Presidente estava numa mesa, o Executivo estava numa mesa, com todos os papéis para trabalhar e os Membros da Assembleia era em cima do joelho. Não podia ser. -----

----- Leu a seguinte declaração:-----



Handwritten signature and initials.

----- “*Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Excelentíssimos Membros da Assembleia de Freguesia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Excelentíssimos Membros da Freguesia, Excelentíssimos Senhores Eleitos, Excelentíssimo público presente, Minhas Senhoras e Meus Senhores:* -----

----- *Na última Assembleia de Freguesia, realizada no dia 28 de junho, o meu companheiro Paulo Lopes foi violentamente interrompido pela Senhora Luísa Cadaval de Sousa enquanto fazia uma intervenção em nome do PSD.* -----

----- *Quero deixar desde já bem claro que os autarcas do PSD de Avenidas Novas, quando usam da palavra, fazem-no em nome do PSD, salvo se no início da sua intervenção manifestarem de forma clara e sem margem para dúvida que o fazem em nome individual.* -----

----- *Não foi este o caso, pelo que em nome de todos os autarcas do PSD de Avenidas Novas quero deixar aqui bem vincado que a intervenção do meu companheiro Paulo Lopes naquela Assembleia de Freguesia reflete o pensamento do PSD sobre o flagelo da prostituição no Bairro do Alto do Parque, em particular sobre a questão que então estava a ser discutida da possível instalação de quiosques.* -----

----- *A esse respeito não só reafirmo o que foi dito pelo meu companheiro Paulo Lopes, de que desde que se começou a falar na construção de uma praça no quarteirão do Maria Amália, onde estamos neste momento, inserida no projeto “Uma Praça Para Cada Bairro”, nomeadamente numa reunião pública realizada precisamente no Maria Amália, a Associação de Moradores do Alto do Parque manifestou não ver com agrado a possível instalação de um quiosque nessa praça.* -----

----- *Acrescento que ainda muito recentemente, já este ano, numa das várias reuniões que o Executivo da Junta de Freguesia promoveu com a presença da associação de moradores, essa mesma posição foi reiterada pelos representantes da associação de moradores.* -----

----- *É importante que se saiba que o PSD de Avenidas Novas está unido. Prepara-se para as Assembleias de Freguesia e existe um diálogo e comunicação permanente entre todos os seus Membros, sejam eles do Executivo ou da Assembleia, ao contrário do que alguns às vezes expressam e a Senhora Luísa Cadaval de Sousa escreveu no Facebook.* -----

----- *O PSD continua a ver hoje, como desde 2014, na Associação de Moradores do Bairro do Alto do Parque um interlocutor válido, dedicado e empenhado no bem-estar daquela zona da Freguesia e acima de tudo em eliminar a prostituição no bairro.* -----

----- *É importante não esquecer que foi o PSD enquanto partido representado na Assembleia de Freguesia, que fez o primeiro contacto com a associação de moradores, com o Doutor Pedro Rabaça, precisamente pela mão do autarca Paulo Lopes no dia 25 de junho de 2014, dia em que saiu no jornal a primeira notícia sobre a associação.* -----

----- *Aliás, como atrás referi, os contactos que têm acontecido no decurso do atual mandato autárquico entre a Junta de Freguesia liderada pelo PSD e diversas entidades, em que a presença da associação de moradores tem sido uma constante, são não só prova disso como marcam uma rutura com o vazio de contactos e ações que se verificou entre o anterior Executivo liderado pelo PS e a associação de moradores.* -----

----- *Desse modo o PSD não só não pode aceitar que num desrespeito flagrante pela Lei qualquer cidadão que se encontre a assistir aos trabalhos da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas interrompa os trabalhos como fez a Senhora Luísa Cadaval de Sousa, como não aceita e repudia totalmente o que a mesma Senhora afirmou no momento e escreveu ainda nessa mesma noite na sua página do Facebook, pois tal não corresponde minimamente à verdade.* -----



----- No momento da decisão e intervenção o PSD de Avenidas Novas tem e terá sempre presente o pensamento e anseios da população em geral e em particular o das diversas forças vivas da Freguesia, nas quais incluímos, como não podia deixar de ser, a Associação de Moradores do Bairro do Alto do Parque, que tem todo o direito de mudar de opinião, seja sobre que tema seja, mas não pode esperar é que o PSD adivinhe essas mudanças de opiniões. -----

----- Se hoje a Associação de Moradores do Bairro do Alto do Parque é favorável à instalação de quiosques, nomeadamente nos termos em que a Iniciativa Liberal propôs na já referida Assembleia de 28 de junho, o PSD irá ter essa mudança de opinião, válida sem dúvida, em consideração, bastando para tal que aconteça que a associação nos faça chegar pelas cartas e meios habituais, canais, essa mesma posição. -----

----- 27 de setembro de 2022 -----

----- Os Membros do PSD na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, visto ter sido referido na intervenção do Membro José Marinho, queria-lhe dizer duas coisas... -----

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que a declaração não tinha resposta. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que não estava a responder à declaração. Tinha sido interpelado pelo Membro José Marinho no púlpito e estava-lhe a responder. -----

----- Relativamente à escolha da sala, assumia a total responsabilidade pela escolha dessa sala. Achava mais importante estarem perto dos cidadãos do Alto do Parque do que os papéis que tinham em cima da mesa, tanto mais que a grande maioria dos eleitos da Assembleia recebia toda a documentação por via digital. -----

----- Foi providenciado condições a quem necessitava e o Membro José Marinho necessitava, foi-lhe providenciada uma mesa. -----

----- Não fazia distinção na relação que tinha com os Membros da Assembleia, estando a Assembleia a decorrer ou não. Por isso o seu tom de voz era o mesmo a falar com o Membro José Marinho em sessão ou lá fora. O mínimo expectável era que tivesse a mesma postura em relação a si, pelos motivos que o Membro José Marinho sabia. -----

----- Em relação ao PAOD, relembra o artigo 28º do Regimento, do seguinte teor: -----

----- “Na abertura deste período o Presidente da Mesa anunciará o tempo total destinado ao mesmo, que não deverá exceder a duração máxima de quarenta e cinco minutos. -----

----- Sem prejuízo do disposto, este período por motivos relevantes pode ser dilatado até sessenta minutos. -----

----- Em seguida a Mesa convidará os eleitos locais a apresentar propostas, organizando o debate por assuntos. -----

----- Para cada assunto referido no ponto anterior são abertas inscrições para a realização das intervenções.” -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** fez a seguinte declaração política: -----

----- “Os incidentes do passado dia 20 de setembro na Assembleia Municipal de Lisboa foram o culminar da demonstração de falta de democracia e de liberdade de expressão por parte dos Partidos Socialista e Social Democrata, que se julgam donos da própria democracia. -----

----- O Deputado Municipal do Partido CHEGA Bruno Mascarenhas, no cumprimento do mandato que os lisboetas lhe conferiram, solicitou um esclarecimento ao Senhor Presidente da Câmara de Lisboa sobre notícias que saíram na comunicação social relativas à corrupção no âmbito da imigração ilegal nas Freguesias de Arroios, Penha de França e Santa Maria Maior.



----- *O comportamento da Senhora Presidente da Assembleia Municipal e de alguns Deputados Municipais do PS e do PSD, na falta de melhores argumentos, apelidaram o Deputado Municipal do Partido CHEGA de racista, xenófobo, ameaçando de lhe cortar a palavra.* -----

----- *Um dos Deputados na Assembleia Municipal chegou ao ponto de solicitar cópia da gravação da reunião para um eventual procedimento judicial, numa clara atitude de ameaça e de perseguição política judicial.* -----

----- *O Partido CHEGA, através do seu eleito na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, presta a sua solidariedade ao Senhor Deputado Municipal e repudia veemente esses atributos, que os considera insultuosos e lamenta que ao fim de quarenta e oito anos de democracia em Portugal ainda se assista a estas atitudes próprias das mais vis ditaduras que infelizmente ainda perduram no nosso mundo.* -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que lamentava ter sido levado à Assembleia um assunto que não tinha nada a ver com a Assembleia, não houve ali nenhum incidente. Referia só o que foi afirmado nessa mesma Assembleia no dia 20, que em momento algum poderia alguém ficar com a impressão que nessa Assembleia Municipal, mas também na Assembleia de Freguesia, se tolerava a voz do ódio, da xenofobia e do racismo. -----

----- Foram palavra proferidas pelo seu companheiro Luís Newton que subscrevia na totalidade.

----- Passava a ler a proposta de moção, aberta a todas as sugestões e correções que pudessem fazer. Apresentou o seguinte documento: -----

Moção

“----- *Considerando a intervenção do morador Lourenço Botelho de Sousa, denunciando os constrangimentos causados pelo aglomerado de pessoas durante toda a noite junto ao edifício da Conservatória dos Registos Centrais na Rua Rodrigo da Fonseca;* -----

----- *A Assembleia de Freguesia, reunida em 27 de setembro de 2022, delibera:* -----

----- *Solicitar ao IRN que o atendimento da Conservatória dos Serviços Centrais seja efetuado apenas por agendamento prévio;* -----

----- *Dar conhecimento desta posição ao IRN e à Câmara Municipal de Lisboa.*” -----

----- Continuando, saudou o pedido de classificação do Parque Eduardo VII e Praça Marquês de Pombal efetuado pela Câmara Municipal de Lisboa e o pedido de classificação do monumento ao Marquês de Pombal efetuado pelo Fórum Cidadania LX, que contava também com a sua subscrição. Já era obrigatório, mas iria reforçar a situação de libertar a Praça Marquês de Pombal de toda a panóplia de cartazes. Isso em relação a todos os partidos, incluindo o PSD. -----

----- Apelava às forças políticas ali representadas para que junto dos seus partidos pedissem que aquela propaganda que estava a encher a praça, que não era claramente do agrado da maior parte da população e muito menos de quem os visitava, que fosse retirada daquela praça. -----

----- Pedia também ao Executivo que relativamente ao Jardim do Arco do Cego, que de momento tinha dois nomes, Jardim do Arco do Cego e Jardim Jorge Luís Borges, que decidissem o que lá estava na parede. Tinham de decidir o que queriam chamar àquele jardim. -----

----- Havia uma questão que o tinha preocupado muito, ao ver de manhã no Facebook que pelos vistos ao fim-de-semana existiam festas particulares de aniversário na Escola Arnaldo Louro e que a Junta as proibiu. -----

----- Não sabia que havia festas ao fim-de-semana na escola e o que perguntava era se a Junta autorizou essas festas ou não, por que razão só tinha cancelado agora. Isso tinha custos para a Junta, alguém teria de estar lá para abrir e fechar a escola, algum funcionário. -----



----- Perguntou se essas festas eram pagas ou não, gostaria de ter um esclarecimento sobre o que se passava. Isso foi publicado pela associação de pais da escola. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **admissão da Moção apresentada pelo PSD**, decorrente da intervenção do cidadão Lourenço Botelho de Sousa, tendo a Assembleia **deliberado aprovar**. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que devido às suas funções profissionais conhecia os Registos Centrais e sabia que determinados atos só podiam ser feitos ali nos Registos Centrais. Por essa razão não lhe parecia fazer qualquer sentido estar a criar essa forma de organização, com marcação prévia para atendimento. -----

----- Embora percebesse os problemas que tinha naquela zona, eram coisas diferentes. Pensava que nem sequer teriam a legitimidade de interferir nisso. -----

----- O que propunha era que se fizesse essa proposta nos termos em que o PSD a fazia, mas que, não obstante, se continuasse a aceitar as pessoas que iam por impulso. Não obstante o agendamento, mantinha-se também as pessoas a dirigir-se ali e serem atendidas. -----

----- Era essa a sua proposta. Se quisessem aceitar tudo bem, se não quisessem iria votar contra. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que não tinha percebido bem se era moção ou recomendação. Estavam a falar numa conversa paralela que se fosse uma moção... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que devia ser uma recomendação, era uma recomendação. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que pegava um pouco nas palavras do Membro da IL, em primeiro lugar a marcação, mas também permitir o acesso das pessoas. Era um serviço público. -----

----- Compreendia os problemas, mas estavam a falar de questões legais, não podiam chamar moção e teria que passar para recomendação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que iriam então votar a recomendação. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que em parte percebia a intervenção do Membro Gonçalo Santos, mas ao permitir o atendimento personalizado iam manter tudo na mesma. As pessoas iam para ali às quatro ou cinco da manhã, ou à meia-noite e o problema que se tentava evitar mantinha-se. -----

----- Julgava que no caso dos advogados essa situação nunca se colocaria. Havia um patamar diferente e os advogados poderiam sempre chegar ali e ser atendidos, tinham prioridade. -----

----- Existiam atualmente outros serviços públicos, nomeadamente na Câmara Municipal de Lisboa, que ainda eram só por marcação, mas a questão que se colocava ali era um serviço que já terminou a um determinado prazo, dia 1 de setembro. Já não se colocava tanto essa situação e havia pessoas que iam para ali a meio da noite, com um prejuízo claro de pessoas que viviam nos prédios ali ao lado. -----

----- Conhecia bem a zona. A sua ex-sogra vivia no prédio em frente e, portanto, sabia o que eram os Registos Centrais habitualmente e durante a noite inteira. Era isso que se pretendia evitar. ---

----- Quanto à recomendação não tinha nada a opor, mudava-se o documento para recomendação, mas mantendo a parte presencial iria tudo dar ao mesmo, as pessoas continuavam a ir para ali na mesma. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que apenas o título do documento tinha passado de moção para recomendação. Em vez de “delibera” seria “recomenda” e em vez de moção era recomendação. -----



ef
h
AS

----- Submeteu à votação a **Recomendação apresentada pelo PSD, decorrente da intervenção do cidadão Lourenço Botelho de Sousa**, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia **deliberado aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS e BE), 1 voto contra (IIL) e 3 abstenções (CDU, IIL e CHEGA)-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que havia um ponto bastante importante referente às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Componente de Apoio à Família (CAF) para os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.-----

----- Teriam de encerrar os trabalhos às onze horas. Nunca pensara que a Assembleia de Freguesia fosse demorar o tempo que demorou. Já tinha assumido a sua responsabilidade relativamente à escolha do local e tudo faria para encontrar um local no Alto do Parque, mais condigno e com um horário mais alargado, que permitisse estender os trabalhos.-----

----- Propunha que votassem esse ponto que era realmente importante dos CDC's, estavam em causa as componentes extra letivas dos miúdos das escolas, e que se agendasse uma Assembleia de Freguesia em sessão extraordinária para o próximo dia 25 de outubro de 2022, em que teriam como ordem do dia os pontos que não foram debatidos na presente Assembleia.-----

----- Tentaria que a Assembleia de Freguesia fosse nos Serviços Sociais da Administração Pública, na Visconde de Valmor.-----

----- Submeteu à votação a **proposta de metodologia** que acabara de apresentar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- Disse que pediria aos serviços para distribuir o documento e constaria na ata em minuta a votação da recomendação.-----

----- **A Vogal do Executivo Ana Cristina Xerez**, respondendo ao Membro do PSD, disse que também o Executivo ficou admirado com a notícia no Facebook sobre a Associação de Pais da MALA, pois durante uma semana tinham estado através do gabinete de apoio ao Senhor Presidente a trocar e-mails com a associação. Ela pediu uma reunião, nomeadamente deu duas datas que não eram compatíveis com a agenda, trocavam-se mensagens para ter a tal reunião e puseram a notícia de tal maneira que parecia que não queriam falar com eles, mas pelo contrário, havia coisas a esclarecer.-----

----- Para já esclarecia os eleitos que nos termos da Lei 56/2012 a Junta era responsável pela gestão de todo o equipamento da MALA, Escola EB1 Mestre Arnaldo Louro de Almeida e jardim de infância. Apenas a Junta, enquanto entidade gestora, era responsável por tudo o que acontecia na escola.-----

----- Tomou-se conhecimento que sem autorização da Junta de Freguesia foram realizadas várias festas de aniversário na escola nos últimos tempos, sem o enquadramento legal e financeiro, ao que parecia organizadas pela associação de pais.-----

----- Essas festas, segundo se apurou, eram pagas. Foram realizadas sem que se conhecesse a existência de um seguro de responsabilidade civil e o que perguntava era se acontecesse alguma coisa iam ter com quem? Com a Junta, porque estavam dentro de um estabelecimento gerido pela Junta.-----

----- Os meninos podiam estar a brincar com os brinquedos lá existentes, podiam ir à casa-de-banho, podiam acontecer mil e uma coisas e depois quem ia responder sobre o assunto?-----

----- A Junta não tinha conhecimento dessa atividade, que resultava um acréscimo de custos para a Junta, nenhuma receita formal para a escola.-----



----- Entretanto já reuniram com o diretor do agrupamento Marquesa de Alorna, com a coordenadora da escola Mestre Arnaldo Louro de Almeida e com o diretor do departamento de educação da CML.-----

----- O pelouro da educação da Junta, na sua pessoa, estava a acompanhar toda a situação, sendo que a primeira medida tomada foi a interdição de qualquer atividade desse tipo.-----

----- O maior problema era a criança em si, era para elas que tinham a maior preocupação. Enquanto tudo isso não fosse bem esclarecido as festas de aniversário, que eram de caráter pessoal e não de caráter letivo, estavam proibidas dentro da MALA.-----

----- O que ainda mais a preocupava era que tinha na sua posse um e-mail de uma freguesia que a 7 de setembro enviou para a Junta, fez um telefonema e depois foi-lhe pedido que enviasse um e-mail, onde essa senhora estava a ficar indignada porque não podia fazer a festa de aniversário do filho na escola, nomeadamente já tinham as datas marcadas. Devia haver uma lista para as festas.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia referiu que o Membro Luís Pereira Nunes tinha levantado uma questão sobre o período de público nas extraordinárias. O edital já foi corrigido e teria período de público, a Assembleia seria convocada com um período para o público.-----

----- Ficava muito honrado que fosse no seu mandato as Assembleias extraordinárias passarem a ter período de público.-----

----- **Ponto 4 – Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Celebração de Contrato de Delegação de Competências referente às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Componente de Apoio à Família (CAF) para os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024 - Proposta nº 03/VAX/2022 (ANEXO 9).**-----

----- A Vogal do Executivo Ana Cristina Xarez disse que mais uma vez estava à aprovação o contrato de delegação de competências entre a CML e a Junta no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família e Componente de Apoio à Família relativo à escola básica de São Sebastião da Pedreira e à escola básica MALA - jardim de infância, ambas pertencentes ao agrupamento de escolas Marquesa de Alorna.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** perguntou se as equipas de trabalho que integravam os coordenadores, os monitores, eram em quantidade adequada ao número de crianças. Saber qual o ratio de monitores por crianças no período letivo e não letivo.-----

----- Perguntou se os meios financeiros eram suficientes para garantir o bom funcionamento das atividades, fosse durante o período letivo como não letivo, de modo a promover um programa de atividades diversificado e enriquecedor para as crianças, de modo a promover novas experiências e aquisição de novas competências.-----

----- No caso de estar previsto no regulamento quanto à inibição de frequência das crianças por falta de pagamento, de que forma essa situação era conciliada e articulada com os serviços sociais da Junta, de modo a ser feita uma avaliação social das necessidades dessas famílias e procurando salvaguardar o superior interesse da criança?

----- Quanto à planificação das atividades, saber o que estava previsto para o ano letivo e para as interrupções letivas, se as mesmas seriam divulgadas aos pais com antecedência. Não deveriam estar inscritas no regulamento? Um ponto que definisse esse calendário para apresentação aos pais das atividades?-----

----- **Membro William Naval (BE)** disse que tinha apenas uma questão em relação às crianças que não tivessem rendimentos ou possibilidades quanto ao pagamento, se essas crianças não



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

seriam discriminadas pelo facto da condição social. Que tivessem a possibilidade dos mesmos direito e garantias dos outros e que pudessem usufruir dos mesmos serviços. -----

----- Talvez houvesse possibilidade de criar uma alternativa viável gratuita, porque as festas por si só eram uma reunião social que pelo seu carácter até tinha uma conduta positiva. Retirando todo o elemento negativo criado por essa situação, se fosse possível criar por parte da Junta perto da escola e da associação de pais uma alternativa viável gratuita que pudesse ser um ponto de reunião na Freguesia, seria bom para todas as pessoas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** informou que as respostas seriam dadas por escrito. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** solicitou que, então, a resposta por escrito fosse enviada a todos os Membros da Assembleia de Freguesia. -----

----- Submeteu à votação a **Celebração de Contrato de Delegação de Competências referente às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Componente de Apoio à Família (CAF) para os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024 - Proposta nº 03/VAX/2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS e BE) e 4 abstenções (IL, CDU e CHEGA) -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“A nossa abstenção prende-se com o facto de não ter sido possível respostas às nossas questões. Estas questões colocadas têm como objetivo minimizar a precariedade laboral, como dar maior estabilidade ao grupo de monitores das atividades. Sendo assim o nosso voto é a abstenção.”* -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO 10)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrada a sessão. Eram vinte e três horas e quinze minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1.º SECRETÁRIO

2.º SECRETÁRIO

O PRESIDENTE



ANEXOS

1. Ordem de Trabalhos.
2. Presenças.
3. Substituições.
4. Recomendação PSD “Sinalização das zonas de estacionamento reservadas a moradores”.
5. Moção CDU “Caixa Geral de Depósitos é uma instituição bancária pública que deve estar ao serviço do povo e do país”.
6. Moção CDU “Mais e melhor ambiente – Fim dos voos noturnos em Lisboa”.
7. Recomendação CHEGA “Circulação de velocípedes”.
8. Recomendação CHEGA “Prostituição no Alto do Parque”.
9. Proposta nº 03/VAX/2022 - Celebração de Contrato de Delegação de Competências referente às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Componente de Apoio à Família (CAF) para os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.
10. Ata em minuta.



ERRATA

Intervenções do eleito do PS, Fernando Pereira

Página 11, 9.º parágrafo que começa com “*Quando se ouviam as declarações do Comandante-Geral da PSP...*”, deve ler-se:

----- Quando se ouvem as declarações do Comandante-Geral da PSP, o que ele vai dizendo é que não precisa de mais esquadras, precisa é de mais efetivos. Nisso estamos todos de acordo, precisamos de mais efetivos na rua, se calhar não precisamos que a esquadra lá esteja. Se estiver melhor. Mas precisamos mesmo é de mais efetivos e todos temos de fazer um esforço para haver mais policiamento e que os mecanismos criados sejam de facto efetivos. -----

Página 11, 10.º parágrafo que começa com “*O patrulhamento não se fazia apenas pelo carro...*” deve ler-se:

----- O patrulhamento não se pode fazer apenas pelo carro que circula, e quem está na rua vê muitas vezes os carros da PSP, um deles até foi financiado pela Junta de Freguesia. Mas gostávamos era de ver também os agentes a percorrer as ruas e não apenas a passear no carro. -----

Página 16, 7.º parágrafo que começa com “*Essa situação levou a que a Caixa atualmente...*” deve ler-se:

----- Essa situação levou a que a Caixa atualmente, apesar de ter terminado o seu plano de estabilidade, ainda tenha que cumprir muitas dessas exigências. -----

Página 17, 1.º parágrafo que começa com “*O PS iria abster-se por essas razões...*” deve ler-se:

----- O PS irá abster-se por essas razões e porque estamos a aguardar que a Caixa se pronuncie sobre a matéria. Depois disso poderemos fazer uma intervenção. -----